

Distribuição geográfica da Leishmaniose Visceral no Estado de São Paulo.

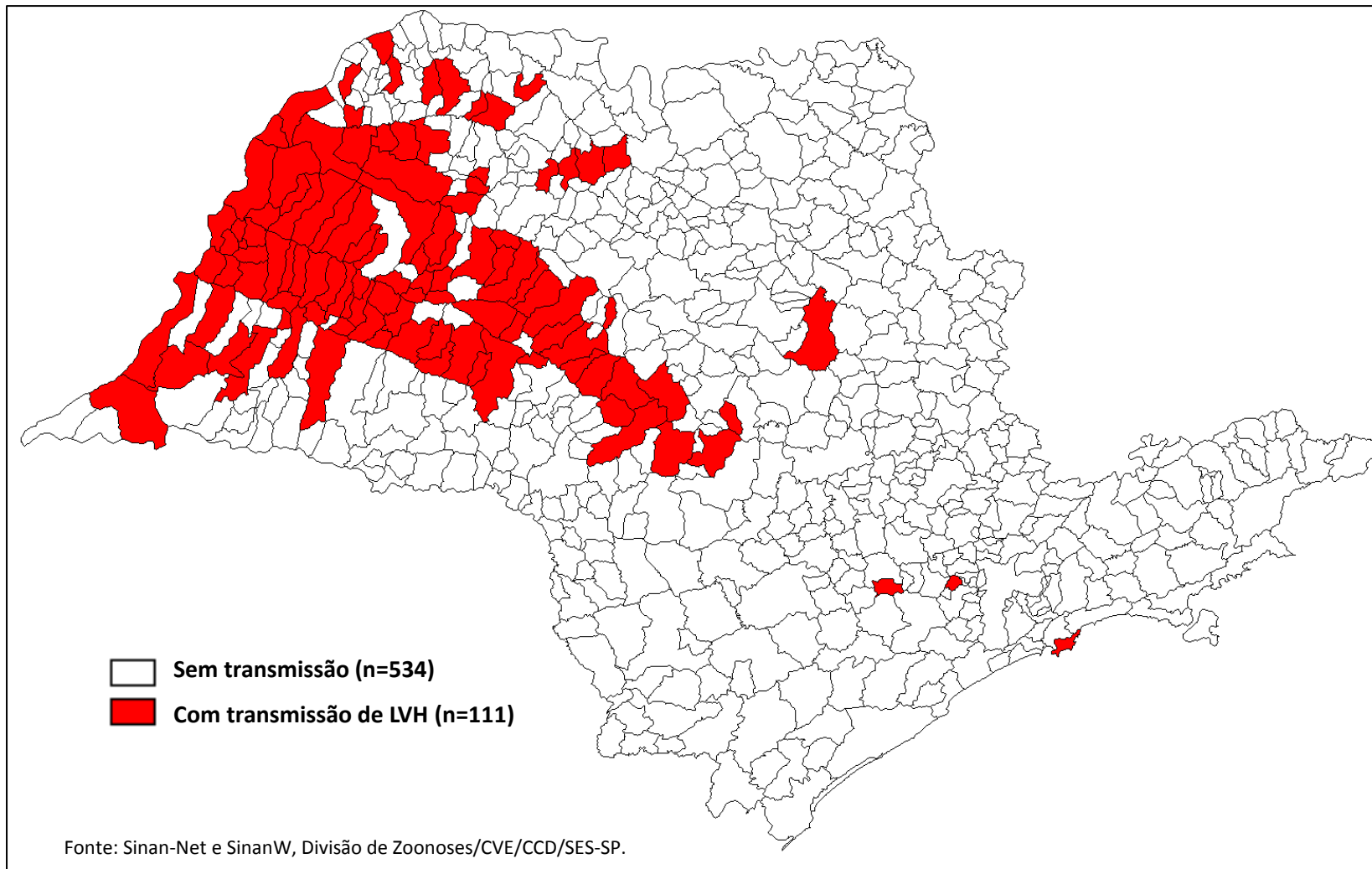


Figura 1. Municípios com casos humanos autóctones de Leishmaniose Visceral, Estado de São Paulo, 1999 a 2020.

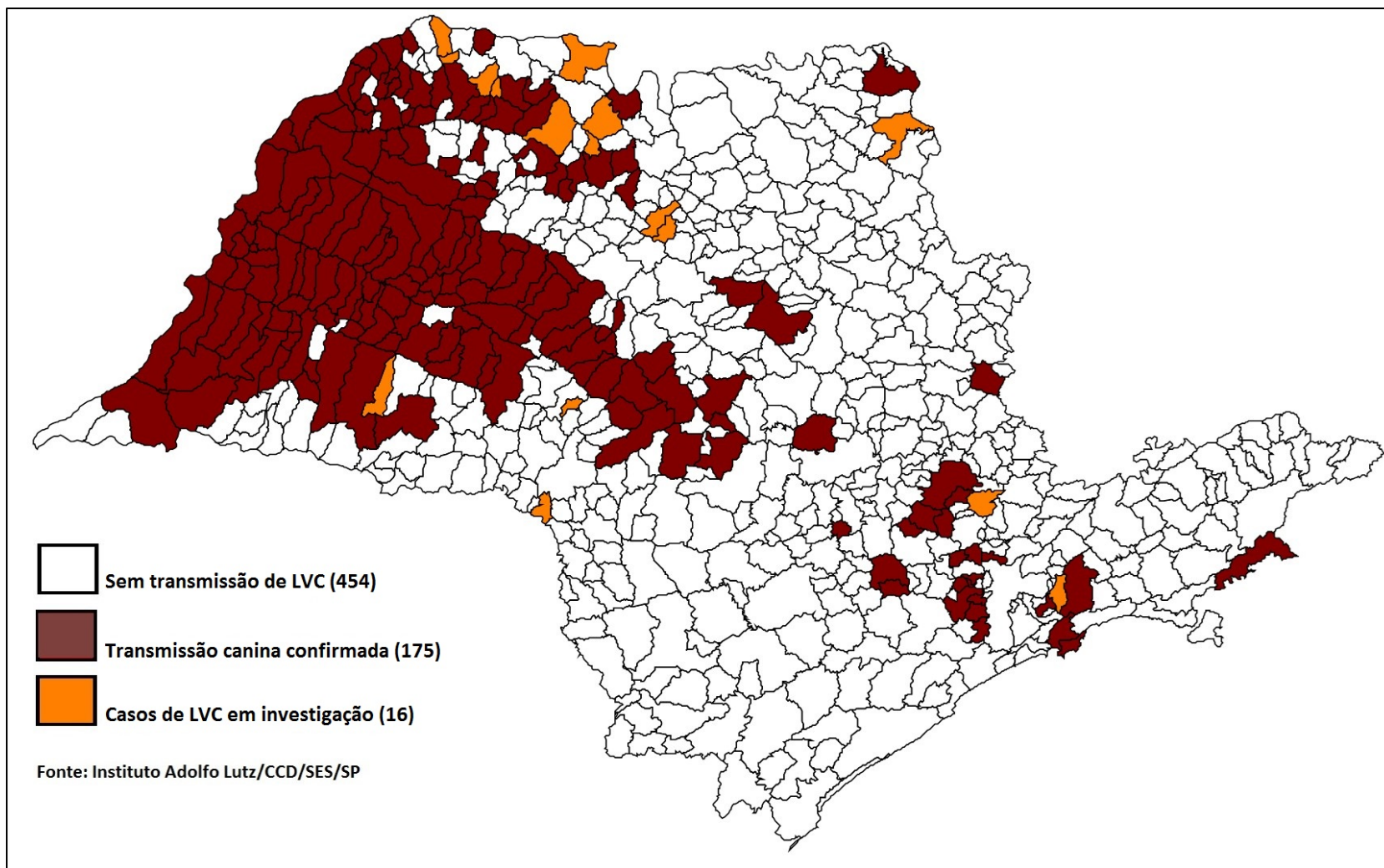


Figura 2. Distribuição dos municípios quanto à presença de Leishmaniose Visceral Canina, Estado de São Paulo, dezembro de 2020.

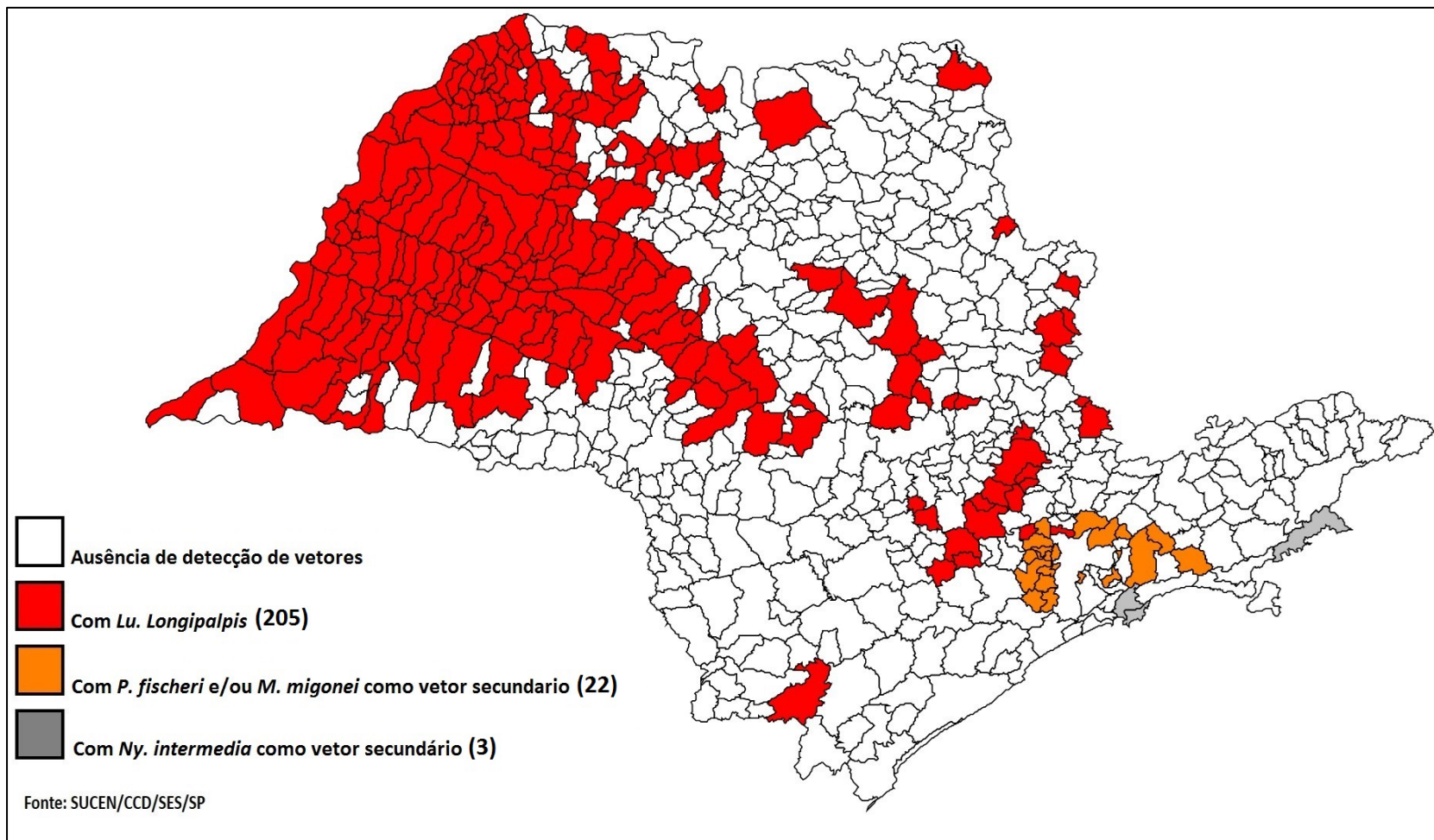


Figura 3. Distribuição de municípios com presença de *Lutzomyia longipalpis* e vetores secundários associados a transmissão de Leishmaniose Visceral, Estado de São Paulo, dezembro de 2020.

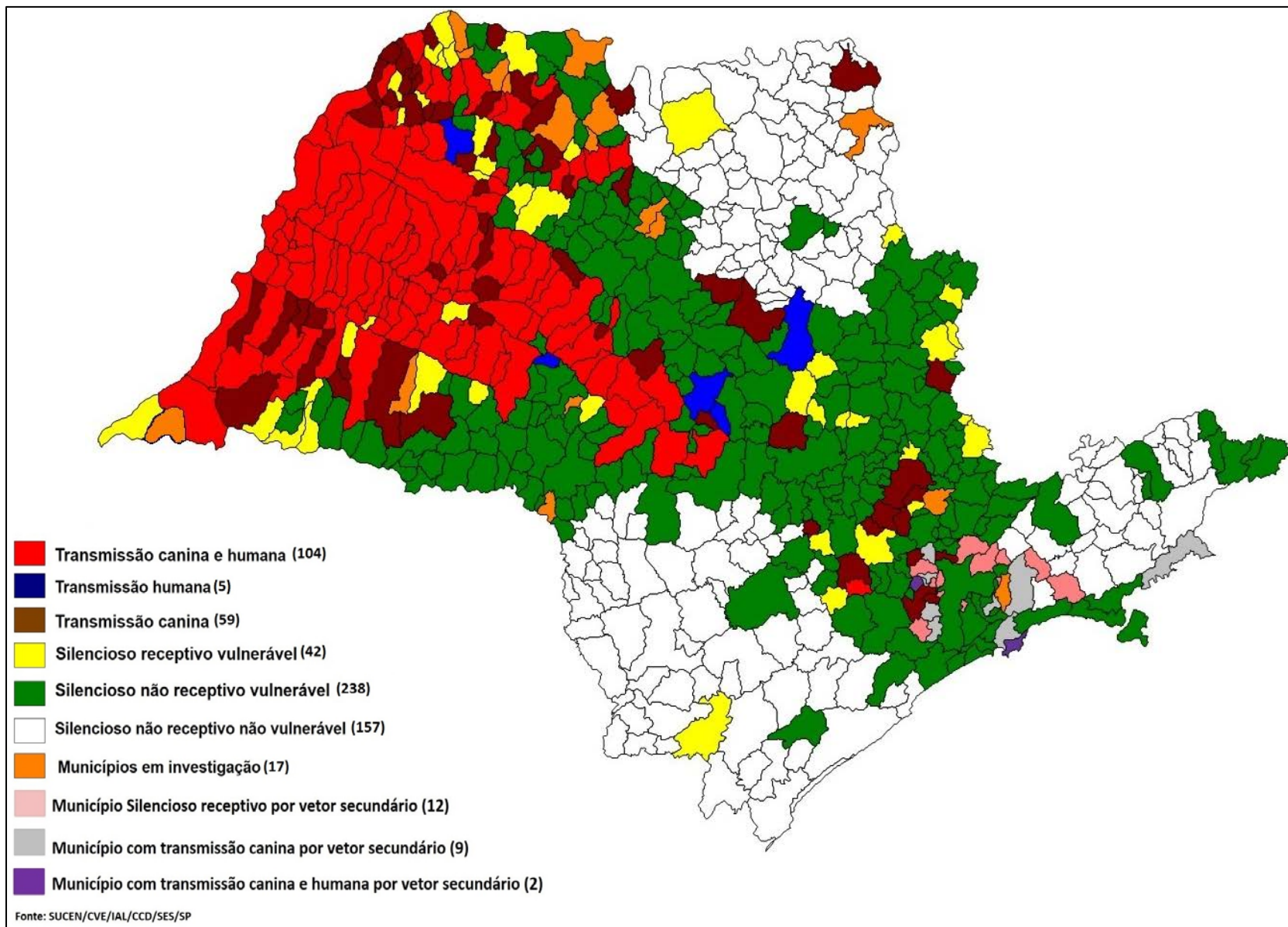


Figura 4. Distribuição de municípios segundo a classificação epidemiológica para Leishmaniose Visceral, Estado de São Paulo, dezembro de 2020.

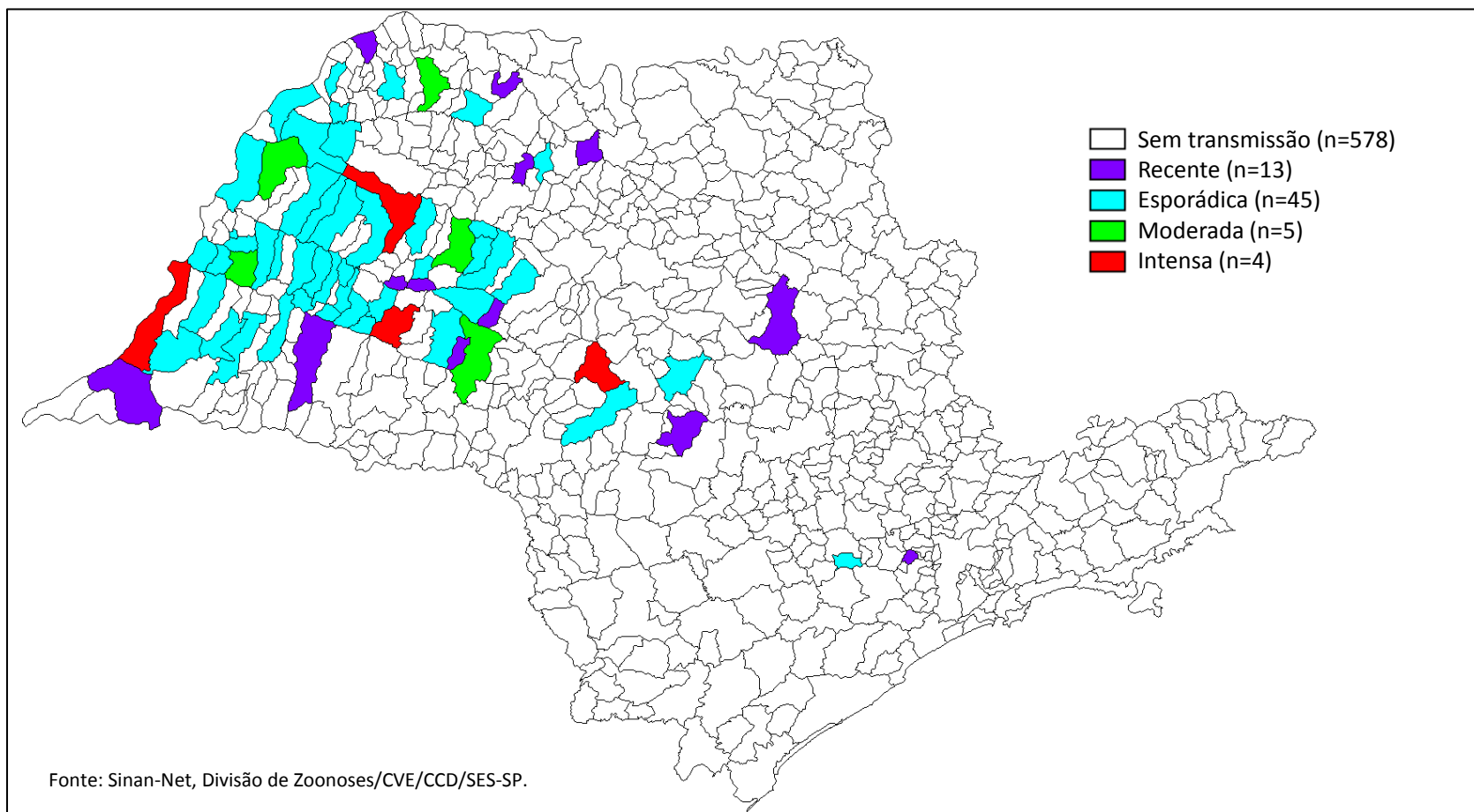
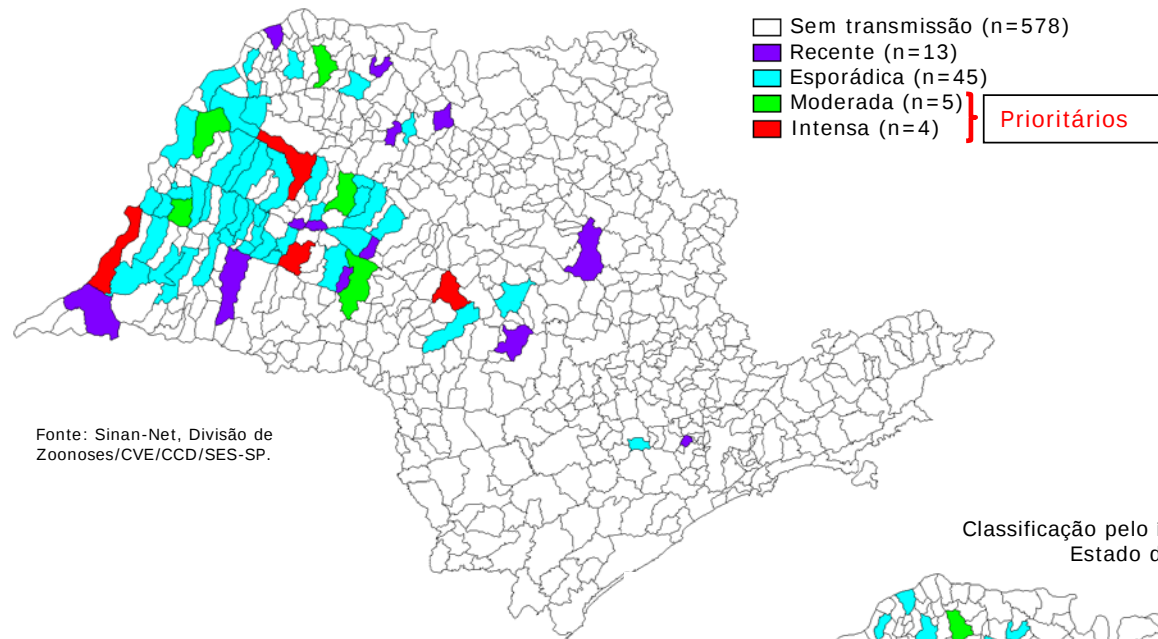


Figura 5. Classificação dos municípios com transmissão humana de Leishmaniose Visceral, Estado de São Paulo, triênio 2018 a 2020.

Classificação pelo indicador simples, Estado de São Paulo, 2018 a 2020.



Classificação pelo indicador composto – SisLeish/OPAS, Estado de São Paulo, 2018 a 2020.

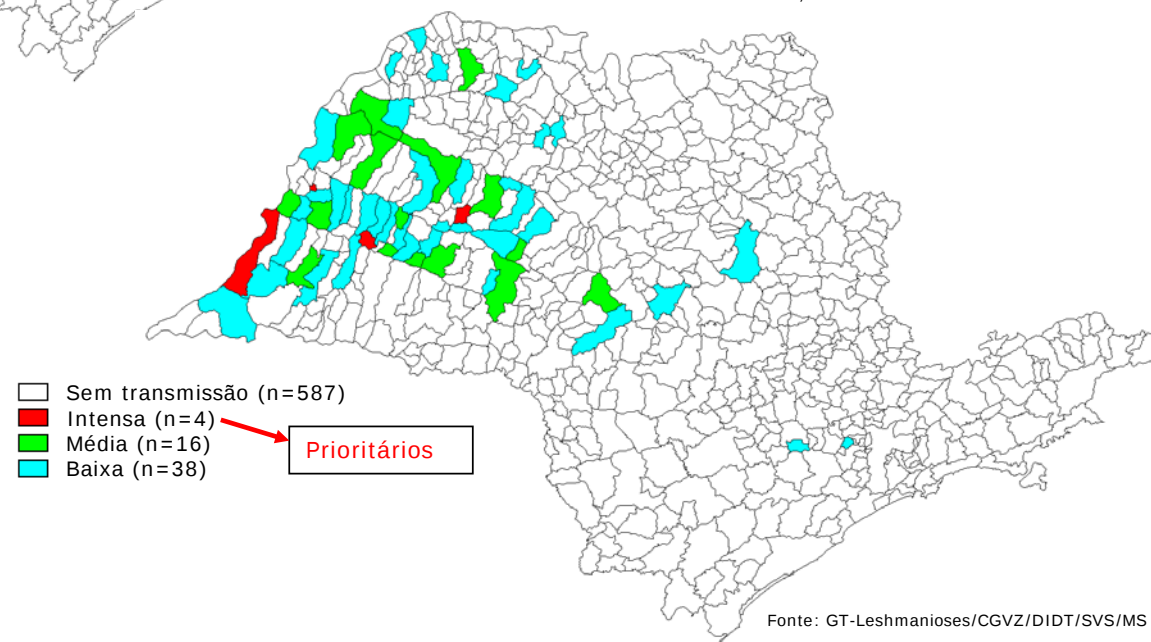


Figura 6. Classificação dos municípios quanto a transmissão humana de Leishmaniose visceral segundo indicador simples e composto, Estado de São Paulo, triênio 2018 a 2020.